

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

DANÇA COMO RESISTÊNCIA URBANA: UM ESTUDO COREOGRÁFICO SOBRE GESTOS, DIALETOS E COMPORTAMENTOS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Linguística, Letras e Artes – Artes – Dança

ZUBIETA, Eduarda Alves e Silva¹ (eduardazubieta@gmail.com); **BAPTISTELLA,** Rosana² (rosana.baptistella@uems.br)

¹ – Graduanda em Dança na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

² – Docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), nos cursos de Graduação em Dança e Graduação em Teatro e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PROFEDUC).

O projeto investiga como linguagem falada, dança e identidades culturais se cruzam, como resistência urbana. Analisa dialetos, gestos e comportamentos corporais como formas de pertencimento e expressão, em festas, danças e silêncios. A discussão sobre o silêncio se baseia em Orlandi (2007), que discute e aprofunda sobre as múltiplas formas do silêncio. As festas são abordadas a partir de Santos (2023) e Brandão (2003), como espaços de expressão, pertencimento e resistência. Benjamin (2013) é o referencial principal em relação à memória e rememoração. A pesquisa orbita o Hip Hop, mas não como ponto central, pois pretende compreender e analisar práticas e contextos de dialetos de dança. O projeto propõe compreender a dança como uma força, uma potência que pode ser mobilizada como exemplo dentro do contexto da festividade e do espetáculo; foi escolhido o Hip Hop como linguagem pela qual se desenvolveu esta pesquisa. Os gestos na cena carregam uma linguagem própria, e são essas leituras de movimentos que são trazidas para enriquecer a pesquisa. Certos gestos e expressões corporais podem ser compreendidos como dialetos dentro dessa cultura: corpos que falam, resistem, celebram e silenciam tudo ao mesmo tempo, coexistindo. O silêncio, nesse sentido, é visto como fundamental tanto na linguagem quanto na dança, como espaço para a criação, respiração e renovação. A pesquisa coloca a dança como uma forma de expressão que interage com a influência das temáticas: memórias, festa e silêncio, com perspectiva descolonial, mas não na intenção de se aprofundar nas temáticas do descolonial, contra-colonial e decolonial, e sim bebendo nessas fontes, em especial com o autor Antonio Bispo dos Santos (2023), conhecido como Nêgo Bispo. Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar as interseções entre a linguagem falada, os gestos e os movimentos corporais. Entendeu-se que o corpo não apenas comunica, mas também constrói identidades, especialmente em contextos marcados por disputas simbólicas, sociais e políticas. Para isso, foram utilizadas investigações teóricas e experimentações práticas como principais estratégias de geração de dados e análise. A partir dessa base, integraram-se práticas de experimentação corporal, com danças e movimentos realizados em espaços convencionais e não convencionais, visando conectar teoria e prática de maneira direta. As festividades, nesse sentido, foram interpretadas não apenas como eventos de alegria, mas como espaços de contestação e de afirmação de identidade. Em suma, a pesquisa demonstrou que o corpo, a dança e o silêncio funcionam como dialetos de uma resistência contínua, permitindo que novas formas de expressão e pertencimento sejam construídas, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das interações entre a linguagem falada, os gestos, os movimentos corporais, a dança e as identidades culturais. Ao longo do processo, foi possível perceber que o corpo, como meio de comunicação, transcende a função de simples veículo estético e se estabelece como um potente espaço de pertencimento e resistência política e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: dialeto; festa; silêncio.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão da bolsa e pela oportunidade de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Esta experiência tem sido essencial para minha formação enquanto futura pesquisadora, permitindo o aprofundamento teórico e prático em temas que atravessam linguagem, corpo, cultura e resistência. Meu sincero agradecimento também à orientadora Dra. Rosana Baptistella, por sua escuta atenta, orientação e apoio contínuo durante as atividades desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Poéticas e Educação em Dança (GPPED - UEMS/CNPq). Sua parceria foi fundamental para nosso crescimento intelectual e humano.